

10. Temos que permanecer na aldeia

Ilda Silva Pastana

Meu nome é Ilda Silva Pastana, sou Galibi-Marworno, tenho 27 anos, moro na Aldeia Tukay, na Terra Indígena Uaçá. Minha aldeia está localizada às margens da BR-156 e fica distante 92 Km do município de Oiapoque. Estou vivendo esse período de pandemia dentro da minha aldeia, temos tido momentos difíceis. Vejo que mudou bastante o cotidiano das pessoas da minha comunidade, da minha família, o meu cotidiano. Todos temos que permanecer na aldeia e não sair para a cidade. Eu estou com muito medo da doença chegar na aldeia e matar todo mundo, principalmente as crianças e os idosos da aldeia. Não vejo mais crianças brincando e nem os jovens conversando, muito menos os adultos passeando na aldeia. Até para ir à casa de um parente você tem que usar máscara, ninguém imaginava que ia chegar esse momento tão difícil que estamos enfrentando dentro da nossa própria aldeia, um lugar onde vivíamos sem preocupação de contaminação.

Eu, como mulher, como mãe, vejo que a doença está avançando e temo pela minha família e pelos meus parentes. Meu marido e o meu irmão trabalham na Saúde Indígena e estão à frente do combate à pandemia, por isso o meu medo é maior com todo mundo da minha família, porque eles entram em contato, diariamente, com a equipe multidisciplinar da saúde, que também tem um alto risco de contaminação.

Com toda essa situação não estou conseguindo estudar. Tudo está paralisado, não estamos tendo os encontros de orientação do meu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Sinto falta de muitas coisas, principalmente de conversar com os meus amigos, com minhas tias, meus primos e primas das outras aldeias, de estudar na UNIFAP (Universidade Federal do Amapá), das reuniões do PET (Programa de Educação Tutorial) e da minha rotina de vida aqui mesmo, na aldeia. Sinto falta de passear na aldeia e de conversar com as pessoas da comunidade e, principalmente, de encontrar meus irmãos que moram em Macapá.

Quando tudo isso passar gostaria de continuar a minha vida normal, de conversar com todo mundo que hoje não posso conversar, de voltar a estudar, de viajar ao Oiapoque para as atividades na Universidade, enfim, de ter minha vida tranquila de novo.

Aldeia Tukay, Oiapoque, Amapá, Brasil

27 de maio de 2020